



Seminário “Capacidades Estatais e Transformações na Administração Pública Federal”

**Palestra: Novos Arranjos Institucionais – Variáveis Analíticas
e Breves Conclusões**

Professora: Gabriela Lotta

Pesquisa - Fontes

- Conjunto de Pesquisas que vem sendo realizadas por pesquisadores da UFABC, FGV, EACH
- Análise de diversos casos de novos arranjos do Governo Federal (Brasil Sem Miséria, PAC, Bolsa Família, Territórios da Cidadania, SUS, Minha Casa Minha Vida)
- Elaboração de papers de análise de cada arranjo
- Elaboração de papers de proposição de metodologia analítica
- Realização de Seminário em Dezembro de 2013 na UFABC para análise de diversos programas

Objetivos das Pesquisas

- Analisar alguns dos mais importantes arranjos insitucionais do governo federal brasileiro buscando compreender como lidam (e inovam) com relação a:
 - Integração horizontal (intersectorialidade)
 - Articulação vertical (relações federativas)
 - Concepção territorial
 - Dimensão participativa

Variáveis Analíticas

1) **Integração Horizontal:** Intersetorialidade

- Baseada na articulação de várias ações e atores em torno de focos específicos
- Pode haver diferentes graus de intersectorialidade – a mais efetiva é quando está mais completa e integrada
- Analisamos o grau de integração horizontal considerando como ela opera nas fases do ciclo de políticas públicas: formulação, implementação e monitoramento

2) **Integração Vertical:** subsidiariedade federativa

- Baseada em como diferentes entes federativos articulam na produção de políticas públicas
- Analisamos o grau de integração vertical em diferentes processos de decisão: quem faz a regra, quem financia a política, quem implementa

3) Dimensão Territorial:

- Como a política lida com a dimensão de territórios
- Analisamos a existência de: instrumentos de planejamento e gestão territorial; participação da sociedade em processos de decisão territoriais; heterogeneidade da política considerando dimensão territorial

4) Dimensão da Participação Social:

- Como a política incorpora a participação no processo decisório
- Analisamos quem é envolvido no processo de tomada de decisão e como este processo é conduzido

Algumas Conclusões Gerais

- **Dimensão Horizontal:**
 - Há pouco avanço no desenho de planos intersetoriais
 - Alguns avanços em termos de monitoramento intersetorial e de intersectorialidade no público beneficiário
 - Intersectorialidade depende de uma série de elementos, difíceis de serem alcançados ou combinados: Apoio político (ator que “domina”); vantagem mútua; burocracia de médio escalão que se relaciona (redes)
- **Integração Vertical:**
 - Muito frágil nos novos arranjos, tendência recente de enfraquecimento
 - Tendência: processo de centralização da decisão e do financiamento; apenas implementação é responsabilidade municipal (quando é)
 - Estados perdem espaço

Algumas Conclusões Gerais

- **Dimensão Territorial:**
 - Quando existe, o território é considerado meramente como unidade geográfica onde os investimentos podem ser alocados
 - Territórios são tratados como passivos na maioria dos casos
- **Dimensão da Participação Social:**
 - Tendência a menor institucionalização da participação social tradicional
 - Consensos e dissensos levam à construção de espaços de concertação para diminuir pontos de veto (participação “funcional”)
 - Insulamento burocrático em alguns casos
- O processo de inovação dos novos arranjos alcançou sucesso parcial: a maior inovação não no arranjo em si, mas na inserção de novos temas na agenda ou aumento do processo de monitoramento
- Tendência mais recente é de foco no resultado – monitoramento constante, rapidez na entrega, coordenação e controle
- Com isso, abre-se mão da institucionalização e construção de processos (participação, coordenação)